

Nos tempos de Jesus

O sermão do monte é o primeiro dos cinco grandes blocos do ensino de Jesus em Mateus. É a afirmação clássica da **ética do Reino de Deus**, ou **valores do Reino de Deus**. São eles:

Humildade: é uma disposição espiritual; não significa fraqueza nem baixaza da alma, nem passar-se por inútil; ser humilde significa renunciar, exemplo Fp 2.5-9.

Mansidão: é um dos frutos do espírito (Gálatas 5.23). nosso paradigma de mansidão é Jesus (Mateus 11.29). Essa palavra pode ser traduzida por dócil, ou seja, “aquele que se amolda ao ensino”, “que é obediente”; portanto, ser manso pressupõe a disposição de aprender daquele que é o nosso mestre: Jesus.

Fome e sede justiça: a justiça a qual Mateus se refere é a justiça de Deus e não a que tentamos fazer com as próprias mãos. A nossa justiça sempre será falha porque somos pecadores. Ter fome e sede de justiça significa desejar veementemente a justiça divina.

Misericórdia: misere = miséria, sofrimento + córdia = coração, do grego *kardia*. Sentir a miséria do coração alheio, ou seja, ser altruísta.

Limpo de coração: Mateus escreve para judeus que conheciam e seguiam a Lei de Moisés a risca, mas ele sabia que muitos a seguiam mecanicamente, purificando-se externamente sem permitir que Deus os limpasse internamente, por isso, Mateus fala que o Reino dos céus é daqueles que têm o coração limpo.

Pacificador: As pessoas que procuram a paz, mesmo em meio à guerra. Outra dimensão da paz: paz com Deus. Este conceito foi ampliado em Mateus 5.44-45, tendo como fundamento para a paz, o amor.

Perseguição por causa da justiça: As pessoas que por seguirem a Deus e permitirem que Deus transformasse seu caráter e por isso forem perseguidos.

Fontes:

Santos, João Batista Ribeiro. *Dicionário bíblico*, São Paulo: ed. Didática.

Brown, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*, São Paulo: ed. Paulinas.

AS PARÁBOLAS DE JESUS

ESTUDO 4

O TESOURO E A PÉROLA

☞ Mateus 13.44-45

Temos aqui duas parábolas que, pela grande semelhança, podem ser trabalhadas juntas. A primeira é a história de um homem que encontra um tesouro escondido no campo. Cheio de alegria, vende tudo o que tem para comprar o campo. A segunda, fala de um negociante que busca pérolas preciosas e ao encontrar uma “pérola de grande valor”, vai e vende tudo o que tem para comprá-la.

O QUE SE COMPARA E A QUÊ SE COMPARA NESAS PARÁBOLAS?

Na primeira parábola, o

centro da atenção é um tesouro escondido no campo. Na segunda parábola, o centro da atenção é um negociante em busca de pérolas preciosas. Nas duas parábolas o que se tem de comum é o fato de encontrar um objeto de grande valor e aproveitá-lo, mesmo que isso signifique desfazer-se de tudo o mais.

Estas duas parábolas têm como objeto de comparação o Reino dos céus. O Reino é visto aqui como um tesouro escondido no campo ou como um negociante em busca de pérolas preciosas.

POR DENTRO DAS PALAVRAS:

Concernente: que concerne; relativo; tocante; atinente; pertinente; respectivo.

Defraudar: usurpar com fraude; privar dolosamente; lesar; contrariar, usar de astúcia para enganar; privar fraudulentamente.

Individualismo: isolamento do indivíduo; existência individual; atitude contrária à solidariedade; tendência a estabelecer a primazia do indivíduo sobre a tradição, fatores determinados da personalidade e interesses coletivos; doutrina que se firma na realidade do individual; ou posição que encara o Estado como para o homem e não este para o Estado.

O SENTIDO DA COMPARAÇÃO

Jesus, por meio de parábolas, tornou conhecidas as coisas concernentes ao Reino, mas essas coisas permanecem encobertas para a maioria das pessoas, que não percebem o seu valor. Porém, como o homem que encontra um tesouro ou o negociante que negocia com pérolas, aquele que percebe o valor do Reino deixa qualquer coisa para obtê-lo.

O ponto central destas parábolas é a mudança de valores que ocorre com os dois personagens.

No momento em que o tesouro e a pérola são encontrados, tornam-se **o centro de suas vidas, pois eles reconhecem o seu valor.** Vendem tudo o que têm para possuírem um único objeto: o tesouro ou a pérola.

E POR FIM...

O Reino de Deus é anunciado a toda a humanidade, mas nem todos estão com os olhos abertos e os ouvidos atentos para perceber a grandeza, a importância e o valor desse Reino, por isso, é como se o Reino estivesse oculto, como um tesouro escondido num campo, ou como uma pérola preciosa em meio a tantas outras pérolas. A diferença se faz quando reconhecemos o valor que o Reino de Deus tem, pois a partir deste momento, somos capazes de deixar qualquer coisa por ele, assim como fizeram aqueles homens citados nas parábolas, que venderam tudo o que possuíam para adquiri-lo.

Nesse sentido, há uma pergunta fundamental a ser respondida na caminhada da fé de cada um de nós e da nossa comunidade: qual é o valor que o Reino de Deus tem e o que faríamos (ou deixaríamos) por ele?

Atualmente, nossa sociedade está fundamentada sobre valores que não coincidem com os

valores do Reino. O Reino de Deus é precioso porque acolhe as pessoas oprimidas e marginalizadas, porque exalta quem foi humilhado, porque evidencia a paz de Deus, porque cessa toda a maldade (pecado) humana, porque anuncia a salvação; enquanto que os valores da sociedade são opostos a esses: basta assistirmos uma hora de qualquer programa de TV e veremos o que os comerciais ou novelas nos ensinam que a vitória dever ser conquistada a qualquer preço, mesmo que para isso seja necessário defraudar a alguém, é levar “vantagem”, é conquistar uma posição que nos faça melhores que os outros, é possuir a maior quantidade de bens materiais, enfim, é vencer os oponentes. Vivemos numa sociedade competitiva e individualista. Esses valores não coincidem com os valores do Reino de Deus. O Reino de Deus está anunciado, estamos dispostos a deixar para trás tudo o que for necessário para conquistá-lo!

PARA REFLETIR:

1 – Você já passou por essa experiência de reconhecer o valor que o Reino de Deus tem? Você precisou deixar alguma coisa para apropriar-se dele?

2 – Além dos valores do Reino, citados no estudo, cite mais 3 valores (pelo menos) baseando-se em versículos bíblicos sobre o Reino.

3 – Há ainda algum valor em sua vida que não coincida com os valores do Reino de Deus?

4 – Sua comunidade de fé anuncia os valores do Reino por meio da prática? Cite alguns exemplos.